
Nota:

Recorte do Jornal Correio Popular

Matéria publicada na edição de 02 de setembro de 1958

Autor: Ernesto Alves Filho

Um esforço diferente

Fui por ali, frente a cada quadro e a cada nome dessa Exposição de Arte Contemporânea, no térreo do Edifício Catedral.

Fui como sempre desejei ir a lugares onde homens exponham suas mensagens, ou estejam dizendo a palavra do próprio coração: fui sem idéias preconcebidas, sem paixão negadora, sem qualquer amarga prevenção.

Depois que se vive um pouco em busca da simpatia humana, depois que se compreende o próprio sentido da vida como ver e aprender, — então já não se compreendem coisas definitivas, conceitos



acabados, opiniões finais e absolutas

E enquanto andei por ali, — que intensas, inter-
rogações!

Linhas, cores, ambiências imprevistas, formas her-
méticas, problemas borbulhantes nas tintas e em cada
motivo, tudo se multiplicava a cada instante.

Tudo diferente, tudo estranho, tudo desconhecido.

Muitos poderiam julgar, como primariamente al-
guns julgam, haver nisto defeitos, falhas, fundamental
incoerência. Engano. Precipitação. Nessa novidade é
que se percebe, justamente, o soberano bem. O que já
foi visto, já foi visto. O que já foi resolvido, já foi re-
solvido. Caminhos batidos são caminhos batidos. Mas
quando se investiga por uma nova vereda, quando se
enfrenta o desconhecido quando se vai numa perquiri-
ção alvoroçada, quando alguém propõe a si mesmo e
aos outros um problema de novos conceitos e para no-
vas soluções, — então aí se distingue também a cente-
lha essencial da vida e labareda inicial, a gênese, a se-
mente de vida nova.

— "Não entendo nada disso!" ouvi várias vezes, de
diferentes pessoas abnto daqueles quadros.

Eis aí, entretanto, a real importância: a de ter al-
guna coisa pela fre. alguma coisa que faça pensar,
que ofereça resistência, que convide o cérebro a ser cé-
rebro, a sensibilidade a esticar-se e a refinar-se, — a
atrever-se por outras aras e para outros horizontes.

Felizes dos que podem dizer: — "Não entendo!" mas
para encontrar aí, justamente, o estímulo de procurar
entender.

Mais felizes ainda os homens que humildemente
proponham problemas que a época e o ambiente não
entendam, felizes e be. enturados sim, pois estão fa-
lando de mundos novos de novos continentes, de novos
roteiros, — servos do impeto eterno que é "Sempre
adiante!"